



SIMPÓSIO AT138

A CRÔNICA NA SALA DE AULA: O PRAZER DA LEITURA E DA ESCRITA

SILVA, Benedito Jacinto
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN
pbenesilva@gmail.com

Resumo: Aprender a ler e a escrever é mais do que uma simples decodificação de símbolos. Para o sujeito construir a habilidade de escrever e ler é necessário que compreenda a sua própria existência. É preciso ter consciência de que a escrita tem por função registrar fatos criados e vividos pelo homem. Foi pensando assim que, a partir da identificação de dificuldades de leitura e de escrita, em uma turma de 9º ano, elaboramos e aplicamos uma oficina de letramento baseada na sistematização desenvolvida por Cabral (2016): diagnóstico dos conhecimentos prévios, interesses e necessidades formativas; sistematização das atividades motivadoras; sistematização da (re)construção dos novos conhecimentos e avaliação do processo. O foco principal da oficina foi direcionar os alunos a lerem e a produzirem crônicas de forma mais prazerosa e significativa. Os temas de leitura e de escrita foram selecionados, em sua maioria, pelos próprios aprendizes, uma das etapas de uma oficina de letramento. O referido projeto, denominado: Entre Linguagens e Códigos, teve duração de quatro meses, com uma hora semanal nas aulas de língua portuguesa. Os principais objetivos foram estimular a leitura, melhorar a produção textual e socializar conhecimentos. A culminância ocorreu por meio de salas temáticas preparadas para visitação pela comunidade. Os resultados são indicativos de que, apesar dos muitos fatores que dificultam a aprendizagem dos alunos, um bom planejamento voltado para atividades significativas e, principalmente, quando essas atividades são coordenadas pelo público alvo faz muita diferença no rendimento geral dos discentes.

Palavras-chave: leitura; escrita; oficinas de letramento

Abstract: Learning to read and write is more than a simple symbol decodification. For someone build the writing and reading abilities is necessary to understand his own existence. It is also necessary to be aware that writing function is to record created and lived facts by mankind. Based on the identification of reading and writing difficulties in a 9th grade class, we developed and applied a literacy workshop based on the systematization developed by Cabral (2016): diagnosis of previous knowledge, interests and

training needs; systematization of motivational activities; systematization of the (re) construction of new knowledge and evaluation of the process. The main focus of the workshop was to direct students to read and produce chronics in a more enjoyable and meaningful way. The themes of reading and writing were selected, on the most part, by the students themselves, which were one of the stages of the literacy workshop. This project, named: Between Languages and Codes, lasted four months, with one hour a week in Portuguese language classes. The main objectives were to stimulate the reading, improve writing production and socialize knowledge. The culmination took place through thematic rooms prepared for visitation by the community. The results are indicative that, despite the many factors that make students have learning difficulties, good planning of meaningful activities, and especially when these activities are organized by same students, who are the aim public makes a lot of difference in this students' income performance.

Keywords: reading; writing; literacy workshops

1 Introdução

Aprender a ler e a escrever baseia-se na ideia de que o homem se faz livre por meio do domínio da palavra. Usar a linguagem de forma adequada é tão importante que a linha do tempo divide a história em antes e depois da escrita. A partir de então, o homem pôde registrar sua cultura, as descobertas, as emoções, sua poesia, enfim, sua maneira de ver o mundo. Isso não quer dizer que o homem não manifestasse o desejo de se expressar no mundo antes de desenvolver a escrita. Ele se comunicava por meio do desenho e da pintura, mas foi com a escrita que ampliou sua habilidade comunicativa e socializou o registro através de um sistema convencional de sinais fechados.

Contudo, aprender a ler e a escrever é mais do que uma simples decodificação de símbolos. Para o sujeito construir a habilidade de escrever e ler é necessário que compreenda a sua própria existência. É preciso ter consciência de que a escrita tem por função registrar fatos criados e vividos pelo homem.

Foi pensando assim que estruturamos presente trabalho, objetivando melhorar o trabalho docente do professor de língua portuguesa em sala de aula e elaborar e aplicar uma oficina de letramento como parte da avaliação da disciplina Alfabetização e Letramento do Profletras, turma 2018.1, ministrada na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

A princípio, aproveitou-se a oportunidade de trabalhar o gênero crônica devido a uma exigência de projeto elaborado pela Escola Estadual Raimundo Gomes de Carvalho, localizada na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará.

O referido projeto, cujos objetivos são estimular a leitura, melhorar a produção textual e socializar conhecimento, denomina-se “Entre Linguagens e Códigos”. Iniciou-se em abril, com uma hora semanal nas aulas de língua portuguesa e foi finalizado em agosto, em culminância com sala temática preparada para visitação pela comunidade. As turmas de nonos anos ficaram encarregadas de apresentar o gênero crônica.

2 O gênero crônica

A crônica é um gênero textual que oscila entre duas esferas da comunicação: a literária e a jornalística. Ela nasceu do jornal, considerando-se que nele se desenvolveu como folhetim, pequeno espaço nos jornais destinado às amenidades e aos assuntos mais leves do cotidiano. Mais tarde ganhou roupagem literária, mesmo porque muitos cronistas eram também escritores consagrados em outros gêneros, considerados maiores na literatura, mas se renderam ao réis do chão¹. Além do mais, de início, muita obra literária era publicada mesmo no jornal.

Esse gênero registra o circunstancial, os acontecimentos do cotidiano, discute os temas do dia - dos mais simples, os quais poderiam passar despercebidos, aos mais graves e polêmicos, como os que envolvem a política e a economia do país. Costuma ser feito de forma bem descontraída, ao sabor de uma conversa com o leitor. Sua função não é informar, mas entreter o leitor e fazê-lo refletir sobre a vida e sobre nossas atitudes. É assim desde suas origens, a fim de aliviar o leitor do peso das notícias e das reportagens veiculadas nas páginas do jornal. Os temas que ela aborda são tratados com graça e leveza. O cronista se utiliza do humor e da ironia, características marcantes do gênero. A crônica pode, portanto, assumir vários tons: irônico, humorístico, crítico, como fazia Machado de Assis; mas também lírico,

¹Pavimento de uma casa ao nível do solo ou da rua; andar térreo.

reflexivo, como o fazia Rubem Braga e Rubem Alves, para citar apenas dois exemplos. Pode, ainda, vestir-se de uma boa prosa poética, como escrevia Paulo Mendes Campos.

Ao se iniciar segunda metade do século XX, a configuração da crônica muda não apenas no aspecto da produção, mas também na recepção. A partir desse momento, autores como Rubem Braga e Paulo Mendes Campos passam a escrever exclusivamente crônicas, os textos do gênero começam a ser publicados em livros com maior regularidade e os leitores a apresentar uma atitude diferenciada diante da crônica. Nesse contexto, a crônica não precisa dividir espaço com as notícias do jornal, seu meio de divulgação é ampliado com o aumento de publicações recorrentes.

[...] a mudança de suporte provoca um novo direcionamento: o público do jornal é mais apressado e mais envolvido com as várias matérias focalizadas pelo periódico; o público do livro é mais seletivo, mais reflexivo até pela possibilidade de escolher [...] o autor de sua preferência. (JORGE DE SÁ, 1987, p. 85).

Ao longo do caminho traçado pela crônica, a intenção de informar (caráter jornalístico) foi substituída pela intenção de divertir (entretenimento), na busca de “penetrar poesia adentro” (CANDIDO, 1992, p.15). Dessa forma, a união entre a miudeza do cotidiano, um toque de humor e poesia representa o amadurecimento da crônica à posição que hoje ela ocupa no olhar dos críticos e leitores não especializados. Outro ponto a ser observado com relação à crônica atual são as questões de suporte e veículo; a crônica do século XXI ultrapassa o espaço dos jornais, das revistas e dos livros e ganha cada vez mais lugar no contexto da *internet* através de colunas *online* ou *blogs* de autores como Luís Fernando Veríssimo e Arnaldo Jabor – que também produzem outros gêneros textuais.

3 As oficinas de letramento

Cabral (2016) é a base teórica do presente trabalho, a qual define a estrutura de uma oficina em quatro momentos: diagnóstico dos conhecimentos prévios, interesses e necessidades formativas; sistematização das atividades

motivadoras; sistematização da (re)construção dos novos conhecimentos; e avaliação do processo.

Demos início à sequência sistematizada por Cabral (2016) para implantar uma oficina de letramento ainda em maio de 2018. Num primeiro momento, apresentamos uma crônica aos alunos para que eles iniciassem o contato com o gênero. O texto escolhido foi “A desoras, desfeliz”, de Roberto Pompeu de Toledo, por pertencer a sequência didática do livro adotado pela Escola. Esse texto exigiu dos alunos conhecimentos históricos que eles não detiam (Tiradentes, Inconfidência Mineira, “Macunaíma”, “Grande sertão: veredas”, prefixos), razão porque o estudo dela levou duas semanas.

A compreensão desse texto mostrou-se difícil para os alunos e, por isso mesmo, iniciamos debate sobre as razões dessas dificuldades. O objetivo era fazê-los perceber que eles mesmos poderiam dar sugestões para facilitar a leitura integral da referida crônica. Depois de alguma resistência, o debate efetivou-se e chegaram à conclusão de que a turma deveria ser dividida em grupos para pesquisar alguns tópicos que seriam apresentados na semana seguinte. A partir da atividade que eles pensaram e desenvolveram, descobriu-se muitos discursos dentro do texto de Roberto. Foi uma experiência diferente para eles. Aprenderam sobre Minas Gerais, a Inconfidência e Tiradentes em uma tarde mais do que provavelmente aprenderiam na vida acadêmica fundamental toda. Foi a primeira atividade que eles desenvolveram a partir das necessidades que eles mesmos identificaram. No fim, ressaltamos as principais características do gênero para darmos início à assimilação delas pelos educandos.

Na terceira semana de implantação do Projeto, outros textos foram apresentados aos alunos. Dessa vez, textos sem relação com o livro didático, tais como “A última crônica” (Fernando Sabino), “Um caso de burro” (Machado de Assis), “Cobrança” (Moacyr Scliar), “Peladas” (Armando Nogueira), “O amor acaba” (Paulo M. Campos), “Do rock” (Carlos H. Cony), “Considerações em torno das aves-balas” (Ivan Ângelo), “Ser brotinho” (Paulo M. Campos) e “Pavão” (Rubem Braga).

Nessa semana, o objetivo ainda era apresentar modelos de textos para que eles se familiarizassem com o gênero. Propusemos aqui que fizessem leituras ao sabor de cada um. Não direcionamos texto X ou Y. Simplesmente

deveriam ler aquilo que julgassem interessante ler. Boa parte da aula transcorreu de forma silenciosa, algo impressionante. Eles estavam lendo sem intervenção direta. Finalizamos essa atividade solicitando que eles expressassem oralmente as suas impressões sobre o que leram, se haviam gostado de algo específico, se recomendariam leitura de algum texto, se a experiência seria válida para outras atividades, se os textos que leram eram crônicas...

O ponto alto dessa encontro foi o fato de que leram sem pressa, sem obrigação específica, de forma livre (alguns até se deitaram), mostraram uma dedicação à leitura que ainda não haviam mostrado em outras aulas e quiseram muito manifestar suas impressões sobre a atividade. Quando a aluna FEBS² fez a indicação de que todo mundo deveria ler um dos textos que ela havia lido, percebemos que estávamos no caminho certo. E outros seguiram a ideia dela, pois gostaram de certos textos e queriam que outros sentissem o que haviam sentido. Para uma terceira semana de atividades, o resultado estava agradando muito.

Na semana quatro do Projeto, que já era junho, resolvemos solicitar a primeira produção escrita. Para tanto, abrimos debate para que os próprios educandos sugerissem temáticas. Após algumas falas, a aluna JSS chamou a atenção para um problema sério: a greve dos caminhoneiros. Logo a temática foi aceita pela maioria para ser base da primeira produção deles. Fizemos então uma breve discussão sobre a greve e percebemos logo que seria necessário pesquisar mais sobre o tema. Dividimos a turma em grupos para buscarem mais informações sobre a profissão de caminhoneiro no Brasil, as dificuldades, preços de combustível no Brasil, sindicatos de caminhoneiros, relações com empresários, a importância econômica, etc.

Nesse ponto, a greve já havia sido encerrada, mas havia muito a aprender sobre a temática. Na semana cinco, os grupos trouxeram suas pesquisas para apresentação e o fizeram com certa organização. Cabe ressaltar aqui que não impusemos o tema para todos obrigatoriamente. O aluno que quisesse, poderia escrever seu primeiro texto sobre qualquer tema que julgasse interessante. Após orientações finais sobre o gênero, levaram

²Para preservar a identidade dos alunos, utilizamos apenas as iniciais dos respectivos nomes.

aquelas apresentações e debates para casa, a fim de que pudessem ampliar as ideias para a produção de seus textos.

A experiência fez-se satisfatória, uma vez que apenas três dos vinte e oito alunos não trouxeram seus trabalhos. Contudo, acabaram por apresentar suas produções num outro dia.

A produção textual da aluna AMC, por exemplo, primeira escrita apresentada por ela, apresenta problemas de caligrafia e de escrita até sérios, como uso de maiúsculas, de acentos gráficos e de pontuação, mas não comprometedores da respectiva leitura. Relativamente ao gênero, ela descreve o problema da greve de caminhoneiros, passando por situações-problema que a população em geral enfrentou com a crise, mas não conseguiu ainda atingir uma das máximas da crônica: refletir criticamente sobre a vida e os comportamentos humanos, o que provavelmente deveria ser seu objetivo, dado o tom do discurso ao longo do texto.

Após orientações individuais acerca das suas respectivas produções, pedimos para que os alunos re-escritessem seus respectivos textos de modo a melhorar a escrita e o desenvolvimento das ideias, principalmente no tocante às características do gênero crônica.

A segunda versão da aluna apresentou alguma melhora em relação a sua escritura, mas ainda apresentou problemas de caligrafia e de ortografia. Entretanto, ela melhorou seu trabalho no tocante ao gênero ao realizar algumas modificações e sobretudo ao acrescentar o parágrafo final, que acabou por conduzir o texto da aluna à condição de crônica, uma vez que convida o leitor a refletir sobre os resultados da greve de caminhoneiros caso a população em geral tivesse aderido ao movimento paredista.

Cabe ressaltar aqui que, após a apresentação da culminância, fizemos a avaliação do processo de modo coletivo. Esse momento foi iniciado com a retomada dos objetivos do Projeto Entre Linguagens, que era basicamente estimular a leitura, melhorar a produção textual e socializar conhecimento. Espaço aberto para falas, quase todos expressaram suas impressões sobre a atividade como um todo, o que gostaram e o que não gostaram, as principais dificuldades, etc. O fato é que a maioria fez questão de dizer que aprenderam “mais com aquele jeito novo de estudar português”, segundo o aluno RLS.

4 Considerações Finais

Ao iniciarmos o Projeto Entre Linguagens e Códigos, tínhamos a expectativa de elaborar um trabalho que levasse os alunos a melhorarem tanto as suas leituras quanto suas produções de texto. E o contato com os conhecimentos sobre oficinas de letramento pareceu cair como uma luva para alavancar o desenvolvimento do Projeto.

O que pudemos verificar foi que, apesar dos muitos fatores que dificultam a aprendizagem dos alunos, um bom planejamento voltado para uma aprendizagem significativa pode sim fazer muita diferença no rendimento do alunos de uma forma geral.

Referências

CABRAL, Maria Lucia Cabral. **Oficinas de letramento**: sistematizando práticas de leitura e de escrita para além do contexto escolar. In: **Simpósio Nacional de Literatura, Linguística e Ensino**, 2016, Mossoró.

MELLO E SOUZA, Antonio Candido. **A crônica**: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Editora da Unicamp/Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. São Paulo: Ática, 1985.